

RESENHA DA OBRA “NA COLÔNIA PENAL”, DE FRANZ KAFKA

Lucas Lessa*

KAFKA, Franz. *Na Colônia Penal*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 96 p.

Na Colônia Penal, publicado em 1919, transcende seu tempo e espaço ao apresentar uma crítica à desumanização e à indiferença presentes nos sistemas de justiça. Através de uma narrativa alegórica e perturbadora, Kafka convida os leitores a questionar a efetividade da punição, a natureza do sofrimento e a fragilidade da liberdade individual. A obra se desenrola em uma colônia penal, onde um oficial demonstra a um visitante uma máquina peculiar, que é apresentada já na primeira página do livro, utilizada para punir os condenados. A máquina, em vez de simplesmente executar os prisioneiros, inscreve seus crimes em suas peles com agulhas incandescentes, em um processo agonizante que dura horas. A descrição da tortura física e psicológica infligida ao condenado instiga no leitor sentimentos de horror e repulsa. O narrador, um observador imparcial, relata com detalhes meticulosos o funcionamento da máquina e a indiferença do oficial com o sofrimento do prisioneiro. A obra de Kafka explora como a burocracia e a obediência cega à autoridade podem levar à desumanização. O oficial, representante do sistema penal, demonstra total devoção à máquina, ignorando o sofrimento que ela causa. O condenado, reduzido a um número e privado de sua identidade, é tratado como um objeto, sem direito à defesa ou à compaixão. A máquina de tortura, símbolo da crueldade institucional, assume um significado ainda mais perturbador quando vista como uma metáfora para a justiça como espetáculo. A punição do condenado, pública e prolongada, se transforma em um entretenimento macabro para os observadores, que assistem impassíveis à sua agonia. *Na Colônia Penal* convida o leitor a refletir sobre as similaridades entre a colônia penal ficcional e o sistema prisional. A superlotação das prisões, as condições desumanas e a falta de acesso à justiça são apenas alguns exemplos de como a desumanização e a indiferença continuam presentes em nossa sociedade. As colônias penais eram comumente usadas pelas nações para punir e desaparecer com pessoas tidas como contrárias ao sistema ou indesejáveis. Embora muitas delas tenham sido extintas, muito se vê do modelo antiquado nos dias atuais. A obra de Kafka,

*Graduando em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, estagiário e conciliador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672547859160568>. E-mail: lucaslessa2398@gmail.com.





apesar de chocante, é extremamente atual e relevante. Em um momento em que a violência e a punição são frequentemente exaltadas, *Na Colônia Penal* nos convida a repensar os valores que fundamentam nosso sistema de justiça e a lutar por uma sociedade mais justa e humanizada.